

PROJETO DE EXTENSÃO JOGANDO PARA APRENDER

SCHEILA TAIS DE ALMEIDA¹; ANDRESSA REIS LEMOS²; THALIA BULOW DA
FEIRA³; TAINÃ DOS SANTOS NOVACK⁴; VITÓRIA CAMARGO SILVEIRA⁵;
DAIANA ROSA LEAL⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – almeidascheila517@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andressalemosreis@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – thaliafeira@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – tainanovack@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – Vitoriacamargo221@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – dlopesrosa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Jogando Para Aprender (JPA) é um projeto de extensão da Escola Superior de Educação Física (EFI) e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL), vinculado ao Laboratório de Estudos em Esportes Coletivos (LEECol). Desde seu início, em 2017, o projeto trabalhava apenas a metodologia proposta por GRECO; BENDA (1998) que aborda a Iniciação Esportiva Universal (IEU), tratando-se de um método voltado ao desenvolvimento tático-técnico de crianças e jovens, a fim de se tornarem esportivamente cultos, possibilitando um melhor desempenho futuro na modalidade esportiva a qual decidirem se especializar. A IEU procura não especializar o aluno precocemente em uma modalidade esportiva, mas proporcionar uma formação ampla e geral, adequada a sua idade. Além disso, preza pelo ensinar através do esporte, ou seja, desenvolver atitudes, comportamentos e valores auxiliando na formação da personalidade (GRECO, 2012).

Atualmente, o JPA ainda se utiliza da metodologia da IEU, no entanto, notou-se a necessidade de uma melhor implementação para o ambiente escolar. Tendo em vista que a IEU é voltada para iniciação esportiva objetivando uma continuidade na modalidade, quando se trata do ambiente escolar e das especificidades que o acompanham, nota-se a necessidade de uma metodologia, também, mais específica para esse âmbito. Fundamentado nesse fato, se criou a Iniciação Esportiva Generalizada (IEG), que se trata da utilização da metodologia da IEU adaptada ao ambiente escolar. (RIBEIRO, 2020).

O projeto se faz importante e necessário por trabalhar uma formação integral do aluno, abordando capacidades táticas e habilidades motoras voltadas ao ensino do esporte, bem como aspectos atitudinais e emocionais. Além disso, o projeto tem o potencial de contribuir para com a formação inicial, proporcionando aos graduandos experiências importantes e norteadoras para seu desenvolvimento enquanto futuros professores. Nesse sentido, o objetivo do projeto visa proporcionar à escolares da rede pública da cidade de Pelotas/RS experiências na prática esportiva de forma lúdica, resgatando jogos e brincadeiras e possibilitando o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, aspectos táticos necessários no processo de ensino-aprendizagem do esporte, bem como aspectos atitudinais no ensino através do esporte.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional e descritivo, do tipo relato de experiência, de abordagem crítico-reflexivo sobre as atividades do projeto JPA desenvolvidas no Instituto Lar de Jesus no ano de 2024. No contexto atual a organização do projeto Jogando Para Aprender é feita através de reuniões na sala do LEECol na ESEF/UFPEL. Esses encontros ocorrem uma vez por semana com duração média de uma hora, onde participam as coordenadoras e alunos de graduação e pós-graduação da instituição (PPGEF). Atualmente, o projeto conta com 2 coordenadoras, 4 pós-graduandos e 16 estudantes de graduação do curso de Educação Física. Os encontros são destinados ao planejamento das aulas que serão ministradas pelos graduandos na escola parceira. Durante os encontros também ocorre troca de experiências e aprendizados por parte dos integrantes do projeto.

A estruturação do plano de aula é feita com base na IEG e discutida entre o grande grupo. As aulas são ministradas no Instituto Lar de Jesus, que possui escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, sob supervisão da professora da turma e integrante do projeto. As aulas têm duração de 45min e ocorrem com uma frequência de duas vezes por semana. Os graduandos são separados em duplas, trios ou quartetos e são distribuídos nas turmas por conveniência. Com base na IEG e de acordo com a faixa etária abrangida, as aulas são estruturadas visando abordar as capacidades coordenativas e as capacidades táticas básicas, priorizando o resgate dos jogos populares e da ludicidade. Após a aula, a professora disponibiliza um feedback para os ministrantes, a fim de contribuir e acrescentar com seu conhecimento e experiência e nortear a preparação das próximas aulas. Nessa conversa, a professora oferece um espaço de escuta para os graduandos discutirem suas percepções sobre o encontro e sanarem dúvidas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O "Jogando Para Aprender" (JPA) já tem duração de 7 anos, sendo fomentado pelas inquietações dos participantes do projeto a partir da prática pedagógica. Concordamos com Flores et al. (2019, p. 10) quando dizem que "a associação do ensino com a pesquisa e a extensão na formação inicial de professores pode ser uma ação em potencial para articular teoria e prática, pesquisa e ensino, reflexão e ação didática".

Dito isso, podemos ver resultados positivos em relação às provocações que a prática esportiva do projeto tem nas relações no ambiente escolar, tanto para os alunos das escolas quanto para profissionais e acadêmicos de Educação Física. O projeto JPA tem mostrado resultados significativos no desempenho acadêmico dos alunos, promovendo maior concentração, motivação e autoestima. Ao integrar atividades lúdicas com conteúdos escolares, o JPA transforma as aulas em experiências mais engajantes, facilitando a aplicação prática do aprendizado (PIAGET, 1976). Para os professores, o projeto renova as práticas pedagógicas, oferecendo novas metodologias e permitindo uma melhor compreensão das necessidades dos alunos, especialmente aqueles com dificuldades de aprendizagem (BRASIL, 1998). Essa troca de experiências entre educadores enriquece o ambiente escolar e contribui para a melhoria da qualidade do ensino (BOGDAN et al., 1994).

Além dos benefícios diretos para alunos e professores, o JPA desempenha um papel crucial na formação dos estudantes de Educação Física, que têm a oportunidade de aplicar teorias na prática e desenvolver habilidades essenciais, como planejamento e gestão de grupos. A interação com as crianças e a responsabilidade em conduzir atividades pedagógicas promovem um amadurecimento tanto profissional quanto pessoal, estimulando a empatia e a resolução criativa de problemas. O projeto também incentiva valores de cooperação e respeito, formando cidadãos mais conscientes e engajados socialmente. Assim, o JPA não apenas transforma a educação, mas também contribui para um futuro mais inclusivo e participativo na comunidade.

4. CONSIDERAÇÕES

Em síntese, o JPA é uma ação extensionista de grande relevância e impacto, que não apenas contribui para a melhoria do desempenho acadêmico e do desenvolvimento integral dos alunos, mas também transforma a prática pedagógica dos professores e enriquece a formação dos estudantes universitários. O projeto demonstra o potencial transformador da educação quando aliada a metodologias inovadoras e práticas, evidenciando que o lúdico pode ser uma poderosa ferramenta para o aprendizado e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e participativa. A longo prazo, o JPA tem o potencial de continuar gerando impactos positivos, contribuindo para a formação de gerações mais bem preparadas e comprometidas com o desenvolvimento social, levando o conhecimento gerado dentro da universidade pública para a comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FLORES, Patric Paludett et al. **The constitution of teacher identification of a first degree in physical education in the perspective of its students**. Journal of Physical Education, v. 30, 2019.

GRECO, Pablo Juan; MORALES, J. C. P.; ABURACHID, L. M. C. Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional. **Rev Min Educ Fís**, v. 20, n. 1, p. 145-174, 2012.

GRECO, P. J.; BENDA, Rodolfo Novellino. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo horizonte: UFMG, 1998.

PIAGET, J. **O desenvolvimento mental da criança e outros estudos**. In: INHELDER, B. (Org.). A Psicologia da Criança. 2. ed. São Paulo: Difel, 1968. Cap. 2, p. 32-48.

PINHEIRO, E. dos S.; SILVA, P. M. da; SILVA, P. da R. L. da; BOTELHO, V. H. Projeto de Extensão Jogando para Aprender: possibilidades do ensino das capacidades coordenativas e táticas básicas para escolares. **Revista da Extensão**, Porto Alegre, n. 17, p. 26-34, 2019.

RIBEIRO, F. D. S. **Efeitos de um programa de iniciação esportiva generalizada nas habilidades fundamentais de escolares**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.